



**Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território - ILATIT**

GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA

**YOUTUBE COMO NOVA FERRAMENTA DE ESTUDO E PESQUISA PARA
ESTUDANTES**

WILLIAM KELBA RAMOS

Foz do Iguaçu
2019



**Instituto Latino-Americano de Tecnologia,
Infraestrutura e Território - ILATIT**

GEOGRAFIA, GRAU LICENCIATURA

YOUTUBE COMO NOVA FERRAMENTA DE ESTUDO E PESQUISA PARA ESTUDANTES

WILLIAM KELBA RAMOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dr^a Léia Aparecida Veiga

Foz do Iguaçu
2019

WILLIAM KELBA RAMOS

**YOUTUBE COMO NOVÍSSIMA FERRAMENTA DE ESTUDO E PESQUISA PARA
ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra Léia Aparecida Veiga
UNILA

Prof. Doutor Marcelo Augusto Rocha
UNILA

Profa. Dra. Catarina Costa Fernandes
UNILA

Foz do Iguaçu, 02 de dezembro de 2019.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): William Kelba Ramos

Curso: Geografia Licenciatura

		Tipo de Documento
(X..) graduação	(X) artigo	
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso	
(.....) mestrado	(.....) monografia	
(.....) doutorado	(.....) dissertação	
	(.....) tese	
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais	
	(.....) _____	

Título do trabalho acadêmico: YouTube como novíssima ferramenta de estudo e pesquisa de geografia para estudantes

Nome do orientadora: Léia Aparecida Veiga

Data da Defesa: 02/12/2019

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a dúvida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha professora orientadora, Léia A. Veiga, não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua paciência e dedicação, além das aulas durante o curso.

Aos professores da banca, Marcelo A. Rocha e Catarina C. Fernandes pelas orientações ao longo do curso, das disciplinas cursadas e contribuições enquanto membros da banca de avaliação.

Aos colegas de curso, especialmente Marta Jacinto.

À minha mãe, Emilia, e a minha irmã Glória.

Aos filmes e livros que me fazem pensar e crescer.

KELBA, William. **YouTube como nova ferramenta de estudo e pesquisa para estudantes**. 2019. 33 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO

Diante de uma nova realidade, em que tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na realidade escolar, o YouTube vem consolidando-se como uma das principais fontes de pesquisa e ensino entre jovens e crianças do ensino fundamental e médio. Este artigo tem como objetivo traçar um panorama geral dessa nova realidade e analisar alguns casos de vídeos com conteúdos voltados para a geografia. Para tanto foram utilizados procedimentos primários e secundários de levantamentos de dados. Verificou-se que o YouTube é uma ferramenta presente no cotidiano escolar dos alunos, os nativos digitais e que os mesmos tem-se utilizado com frequência dessa ferramenta para pesquisas escolares. Concluiu-se que esse é um novo horizonte que surge e necessita ser explorado para entender-se a nova dinâmica de pesquisa e estudo entre estudantes, em particular para o caso de pesquisas extraclasse.

Palavras-chave: YouTube. Audiovisual. Ferramenta de Pesquisa. Aulas de Geografia.

KELBA, William. **YouTube as a brand new student study and research tool**. 2019. 33 pages. Course Conclusion Paper Geography Degree - Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2019.

ABSTRACT

Faced with a new reality, in which information and communication technologies (ICT) are increasingly present in the school reality, YouTube has been consolidating itself as one of the main sources of research and teaching among young people and elementary and high school children. This article aims to give an overview of this new reality and analyze some cases of videos with geography-oriented content. For this purpose, primary and secondary data collection procedures were used. It was found that YouTube is a tool present in the daily lives of students, digital natives and that they have often been used this tool for school research. It was concluded that this is a new horizon that emerges and needs to be explored in order to understand the new dynamics of research and study among students, particularly for the case of extraclass research.

Key words: YouTube. Audio-visual. Search Tool. Geography classes.

KELBA, William. **YouTube como una nueva herramienta de estudio e investigación para estudiantes**. 2019. 33 paginas. Conclusión del curso Papel Grado en Geografía - Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz do Iguacu, 2019.

RESUMEN

Frente a una nueva realidad, en la que las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) están cada vez más presentes en la realidad escolar, YouTube se ha consolidado como una de las principales fuentes de investigación y enseñanza entre los jóvenes y los niños de primaria y secundaria. Este artículo tiene como objetivo dar una visión general de esta nueva realidad y analizar algunos casos de videos con contenido orientado a la geografía. Para este propósito, se utilizaron procedimientos de recolección de datos primarios y secundarios. Se descubrió que YouTube es una herramienta presente en la vida cotidiana de los estudiantes, nativos digitales y que a menudo se ha utilizado esta herramienta para la investigación escolar. Se concluyó que este es un nuevo horizonte que emerge y necesita ser explorado para comprender la nueva dinámica de investigación y estudio entre los estudiantes, particularmente para el caso de la investigación extraclase.

Palabras clave: YouTube. Audiovisual. Herramienta de búsqueda. Clases de geografía

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 VÍDEO & EDUCAÇÃO	14
2.1 TICS & EDUCAÇÃO.....	18
3 AS RESPOSTAS DOS/AS ESTUDANTES E OS RESULTADOS.....	21
4 ENSINO + GEOGRAFIA + YOUTUBE.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Vivemos novos tempos, cada vez mais a tecnologia se impregna nas nossas vidas e atividades cotidianas. Nesse período “técnico-científico-informacional”, como define Milton Santos (1996), os recursos digitais estão envolvidos nas atividades que executamos, na educação não é diferente. O modelo de estrutura escolar utilizando apenas meios analógicos como quadro-negro, giz, livro impresso, carteira, cadeira, mapas e atlas está, pouco a pouco, entrando em defasagem em meio a uma vasta gama de instrumentos tecnológicos. As instituições de ensino ainda praticam métodos antigos, não considerando que seus educandos são nativos digitais e que ferramentas como o *YouTube* são uma nova fonte de pesquisa e estudo.

Esses novos recursos digitais podem e estão abrindo novos caminhos para uma renovação nos métodos de aprendizagem. Esse novo horizonte nos trazem dúvidas de como os alunos utilizam essa nova ferramenta? Esse meio, que é tido como entretenimento para alguns, é realmente eficaz no campo educacional? O uso do *YouTube* é utilizado pelos estudantes no seu cotidiano para fazer pesquisas e estudar? Essas questões e outros debates são levantados nessa pesquisa acadêmica.

Este artigo acadêmico tem como objetivo discutir esse novíssimo campo de aprendizagem e ensino que os vídeos da plataforma *YouTube* oferecem, assim como analisar como as crianças e jovens têm feito uso dessa ferramenta para os estudos. Para tanto foram utilizados procedimentos primários e secundários para a realização da pesquisa, como levantamento bibliográfico na literatura acadêmica sobre como o audiovisual pode colaborar no ensino, aplicação de um questionário para os alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto visando obter dados sobre seu comportamento dentro do *YouTube* e, por fim, analisar o conteúdo geográfico dispostos nesses canais de vídeos.

Esse trabalho em nenhuma forma defende que vídeos sejam substitutos do professor, mas sim colaborativo na busca de uma melhor forma de construção de conhecimento. Busca-se iluminar o campo de visão diante desse novo cenário, em que as crianças se desenvolvem ligadas a aparatos tecnológicos. Esse domínio das tecnologias

digitais pelos jovens pode transformar-se em aliado para a captação de atenção e buscar nessa afinidade com os vídeos no *YouTube* um caminho mais leve e de fácil acesso ao conhecimento.

Ao notar uma ampla consolidação desse fenômeno e sua integração na vida de crianças e jovens, percebi, observando minha irmã de 12 anos e os alunos que acompanho no estágio, que o *YouTube* é uma nova ferramenta de estudo, como os atlas, enciclopédias e revistas eram na era analógica. Esse artigo contempla assim essa nova área e aponta rumos para formação e consolidação como instrumento dentro da educação.

2 VÍDEO & EDUCAÇÃO

O processo de aprendizagem requer algumas ferramentas e linguagens, o processo tradicional é a oralidade combinada com recursos como quadro negro e giz (na geografia os mapas, cartas e atlas). Esse método é o mais tradicional e antigo, atávico de certa perspectiva. Em uma época em que a internet e aparelhos tecnológicos estão cada vez mais impregnados e fazendo parte da vida cotidiana, a área da educação tende a absorver esse novo comportamento. Uma das novas ferramentas que a educação usa é o recurso do audiovisual. Os vídeos postados no *YouTube* tem como ascendentes diretos o cinema. A imagem em movimento, o cinema, teve como pioneiros os irmãos Leumière, em 1895. O artigo "*From Silent Film to YouTube™ : Tracing the Historical Roots of Motion Picture Technologies in Education*" (2009) alega que em 1910 já usava-se filmes em escolas públicas Rochester, Nova York. O artigo ainda discorre sobre as dificuldades técnicas de levar o aparato cinematográfico, como projetores e tela, até as instituições de ensino.

No filme "Zazie no Metrô" (1960), de direção de Louis Malle, certo personagem sentencia que em vinte anos as escolas serão substituídas por cinemas. Como sabemos a profecia não concretizou-se, mas sabemos que o audiovisual foi gradativamente ganhando espaço nas salas de aula. Desde as fitas cassetes, as teleaulas do programa "Telecurso", passando, especificamente, pelo caso do estado do Paraná que implementou aparelhos televisivos em cada sala de aula, apelidadas de "laranjinhas". O *YouTube* está dentro da já estudada Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que pode ser caracterizada como "um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum" (PACIEVITCH, 2019). A linha do tempo da evolução dos meios de reprodução do audiovisual indica que com o avanço tecnológico nos anos 1990, as fitas VHS e aparelhos de vídeo cassete promoveram e possibilitaram a entrada de filmes em casa, ou em salas de aula. Dos cinemas para a televisão, o mais famoso uso de vídeos na educação é o Telecurso 2000, que em seu site, descreve-se como "uma tecnologia educacional reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), que oferece escolaridade básica de qualidade." (TELECURSO, 2019). Popularizada e exibida pela Rede Globo de Televisão a partir de 1995, através de uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho, o Telecurso já possibilitou que cerca de 1,6 milhão de estudantes concluíssem o ensino

fundamental e médio.

No Brasil, José Manuel Moran, professor aposentado de Novas Tecnologias na Universidade de São Paulo, especialista e pesquisador em projetos de transformação da educação com metodologias ativas, é um dos principais pesquisadores e entusiastas da inserção do vídeo como um recurso pedagógico, estudando esse fenômeno desde a década de 90. Analisando as possibilidades e impactos causados pelos vídeos e os recursos tecnológicos, Moran declara que “educar é, fundamentalmente, um processo de comunicação entre pessoas, mediado por tecnologias, simples, comuns (voz, escrita) ou tecnologias audiovisuais (vídeos, redes, Internet)” (MORAN, 2011). Dentre as problematizações que o autor levanta acerca da utilização do vídeo na escola, está a percepção de que o mesmo está ligado ao entretenimento e prazer, não relacionado com as metodologias de aprendizagem.

Vídeo significa também uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal escrito. (MORAN, 1995, p. 1).

A desconstrução do paradigma de que o vídeo enquanto uma não-aula ou preenchimento de tempo é um dos principais temas dos estudos de J. M. Moran. No artigo seminal “O Vídeo na Sala de Aula” (REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO, 1995) Moran listou os usos inadequados e os usos adequados na sala de aula. Dentre os usos inadequados, o professor apontou alguns como: vídeo como tapa buraco, quando um professor falta ou há um horário vago; vídeo-enrolação quando o tema do vídeo não apresenta consonância com o assunto estudado; só vídeos, quando não há uma análise e debate integralizando as aulas com o audiovisual. Das práticas benéficas do vídeo em sala, Moran listou: Vídeo como sensibilização para instigar a curiosidade e pesquisa, introduzindo um novo conteúdo até então desconhecido; vídeo como ilustração do que já foi visto em sala na teoria, exemplificando o conteúdo; vídeo espelho, como uma oportunidade de se filmar e assistir-se, como uma “grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.” (MORAN, 1995).

O geógrafo brasileiro Milton Santos definiu nosso tempo como um período técnico-científico-informacional, falecido no início dos anos 2000, Santos discutia sobre a convergência dos momentos, como uma fluidez do tempo e conectividade global (SANTOS, 2006). Ele não pode acompanhar a ascensão da internet, mas sua definição dos nossos tempos é perfeita para retratar como a internet e o meio digital imperam. Concomitante com a chegada do novo milênio, o vídeo encontrou uma nova plataforma de disseminação, a internet. “A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. (MORAN, 1997, p.53). Nos seus primórdios a internet foi designada de Web 1.0, onde os conteúdos eram estáticos e de somente leitura, com o internauta num papel passivo. Com a evolução e consolidação da internet, surgiu a Web 2.0, com características principais onde o internauta passou a editar, colaborar e ser produtor e disseminador de conteúdo, a era das redes sociais. Nessa era o vídeo encontrou um novo canal para consolidar-se na rede, o site YouTube.

O YouTube é um site de compartilhamento de vídeos fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, os três eram ex- funcionários do PayPal. A principal característica do portal é ser uma rede social, onde qualquer pessoa ou empresa, pode criar um canal e postar seus vídeos, como uma rede social voltada ao audiovisual (YOUTUBE, 2019). Atualmente, segundo dados postados pelo serviço de imprensa do site (YOUTUBE, 2019), em torno 1,9 bilhão de usuários conectam a plataforma mensalmente e diariamente mais de um bilhão de horas são assistidas pelos internautas. No Brasil, de acordo com fontes da COMSCORE MULTI-PLATFORM (2014-2017), 95% da população online acessa o YouTube pelo menos uma vez por mês. São 98 milhões de brasileiros conectados.

Na área da educação há uma sessão no site chamada YouTube para Escolas (<http://www.youtube.com/education>) que se descreve como uma ferramenta que proporciona vídeos educacionais, tutoriais e DIY (Do It Yourself - Faça Você Mesmo). Os conteúdos selecionados são de instituições reconhecidas como a Stanford, TED, Khan Academy, Steve Spangler Science e Numberphile. Ainda na parte de informações sobre o site, o YouTube afirma sem compromisso com a difusão de conhecimento, alegando “que

o vídeo tem grande influência na educação, na construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos” (ABOUT YOUTUBE, 2019).

Constantes pesquisas e trabalhos acadêmicos vêm sendo produzidos para desvendar esse novo campo que está surgindo e ganhando força. Uma dessas pesquisas é o TIC Kids Online Brasil (2017). De acordo com o material, do total de crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos, consultadas sobre as atividades realizadas na internet - educação e busca de informações - 76% dos sondados afirmaram efetuar pesquisa na internet para fazer trabalhos escolares. Na categoria de pergunta se pesquisou na internet por curiosidade ou por vontade própria, 64% responderam afirmativamente. A pesquisa ainda revela que 77% dos entrevistados assistiu a vídeos, programas, filmes ou séries na Internet.

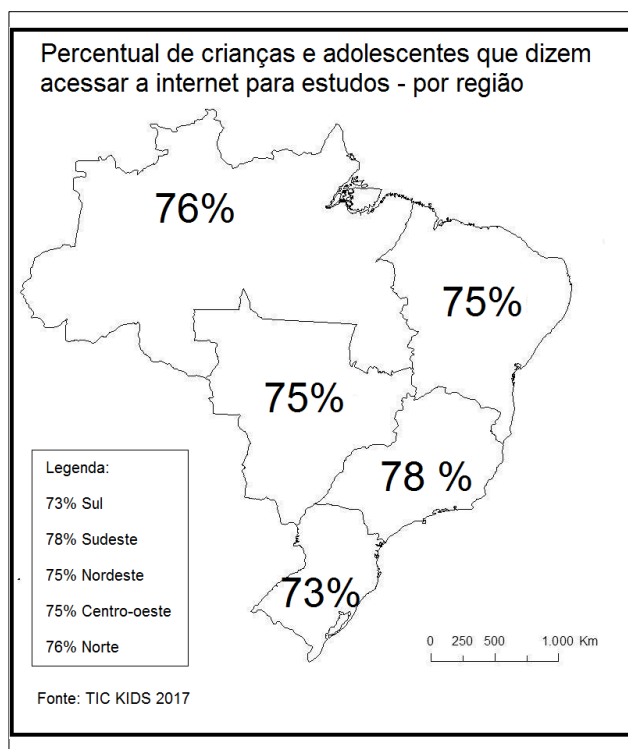
Outra pesquisa sobre o comportamento infanto-juvenil no YouTube, realizada pelo ESPM Media Lab e intitulada “Geração YouTube: um mapeamento sobre o consumo e a produção de vídeos por crianças”. O período de consulta foi entre os anos de 2005 e 2016 com crianças de 0 a 12 anos. Foram elegidos as personalidades da TV e internet que mais influenciavam as crianças. Sobre os canais no Youtube, foram agrupados em 7 categorias: 1) Games - o Minecraft em específico, 2) Programas de TV, desenhos e novelas infantil, 3) Desenhos e musicais infantis não disponível na TV, 4) Unboxing, 5) Youtuber mirim, Youtuber Teen e 7) Educativos. O canal educativo analisado foi o “Manual do Mundo”, auto descrito como “lugar para você aprender de tudo: experiências, curiosidades científicas, dicas de sobrevivência, o que tem dentro das coisas, explicações impossíveis...”. Em 2016, ano que a pesquisa foi lançada o canal contava com 6,5 milhões de inscrito, em 3 anos, agora em 2019, o número de seguidores dobrou. O norte do mapeamento foi o consumo e propaganda embutida nesses vídeos, um mercado em franca expansão e com o público vulnerável (CORRÊA, 2017). Em um estudo sobre o comportamento dos estadunidenses em relação aos usos do YouTube, realizado pela Pew Research Center, apontou que 81% dos pais com filhos menores de 11 anos deixam seus filhos assistirem vídeos. Esse estudo ainda ressalta que o site e página principal do YouTube não é destinado para crianças

menores de 13 anos. Para esse público específico há uma opção chamada YouTube Kids que permite o controle dos pais sobre o conteúdo que os menores assistem.

2.1 TICS & EDUCAÇÃO

Vivemos em um período de consolidação de uma revolução tecnológica, onde aparelhos eletrônicos conectados a internet estão cada vez mais presentes e sendo essenciais na vida e comunicação cotidiana. Se em um primeiro momento os computadores de mesa eram o principal portal de acesso à rede mundial de computadores, atualmente é o telefone móvel, tanto que, segundo pesquisa realizada pela TIC Domicílios 2017, a mais comum fonte de acesso a internet no Brasil são os smartphones. O que vem de encontro com TIC Kids Online Brasil (2017) que aponta os celulares como plataforma de acesso à internet por 93% das crianças consultadas. Esse novo fenômeno de estudos auxiliados pela internet é espalhado por todas as regiões do Brasil, com uma média de mais de 70% em cada região do território nacional (figura 1).

Figura 1. Mapa da porcentagem de acesso a internet de crianças por cada região brasileira



Devemos levar em consideração, de acordo com fontes consultadas, que o YouTube é majoritariamente acessado por crianças e jovens via celular. O aparelho de telefone móvel está dentro das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As TIC são “um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum” (INFOESCOLA, 2019). Desde softwares, programas e aplicativos que podem ser utilizados desde o mercado de ações financeiras, na indústria e, nesse caso, na educação. Em sala de aula esses recursos tecnológicos podem dinamizar o aprendizado, criando uma oportunidade de aproximação com os nativos digitais.

As TIC possibilitam a adequação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As tecnologias fornecem recursos didáticos adequados às diferenças e necessidades de cada aluno. As possibilidades constatadas no uso das TIC são variadas, oportunizando que o professor apresente de forma diferenciada as informações. Por meio das TIC, disponibilizamos da informação no momento em que precisamos, de acordo com nosso interesse. (OLIVEIRA; MOURA, 2015, p. 78)

No artigo “Engaging the YouTube Google-Eyed Generation: Strategies for Using Web 2.0 in Teaching and Learning”, o professor Peter Duffy (2008), do Centro de Desenvolvimento Educacional da Universidade Politécnica de Hong Kong, escreve sobre

como a Web 2.0 proporcionou novas possibilidades educacionais através de redes sociais colaborativas como YouTube, blogs e Wikipédia, que abrangem as plataformas de TICS. Duffy (2008) enfatiza que os nativos digitais, denominados como a geração millennial, tem como característica a absorção rápida de informações, imagens, vídeos e texto, de diversas fontes e simultaneamente, como o jovem que aos estudar está ouvindo música e conversando no celular. Sendo assim, torna-se necessário encontrar um caminho para desenvolver essas habilidades focando na aprendizagem. Para Duffy (2008):

Repensar e expandir as escolhas para que nossos alunos encontrem os recursos mais relevantes e eficazes. Precisamos ensiná-los a apropriar-se de seu próprio aprendizado e desenvolver habilidades em mídia e alfabetização informacional. (DUFFY, 2008, p.128).

O autor ainda destaca que o professor deve ser instrumentalizador desse vínculo para que as competências digitais-tecnológicas dos nativos digitais sejam exercidas na pesquisa em prol da aprendizagem. As redes sociais e suas dinâmicas únicas, principalmente o YouTube, foco deste trabalho “pode ser explorado para colaboração e (co) criatividade para fins de avaliação crítica, avaliação e personalização da informação” (DUFFY, 2008, p. 119). Em uma reportagem o portal “Nova Escola” orienta oito razões para usar o YouTube na sala de Aula. 1. Oferecer conteúdos que sirvam como recursos didáticos para as discussões em aula; 2. Armazenar todos os vídeos que você precisa em um só lugar; 3. Montar um acervo virtual de seus trabalhos em vídeo; 4. Permitir que estudantes explorem assuntos de interesse com maior profundidade; 5. Ajudar estudantes com dificuldades; 6. Elaborar uma apresentação de slides narradas para ser usada em sala; 7. Incentivar os alunos a produzir e compartilhar conteúdo; 8. Permitir que os alunos deixem as suas dúvidas registradas (PECHI, 2012).

A questão que surge é como os professores podem inserir no cotidiano escolar essas ferramentas. Temos que levar em consideração que o professor não seria uma ponte, no sentido de levar a um terreno desconhecido, mas deve ser uma ponte no sentido que interliga dois campos que os alunos estão familiarizados (tecnologias e aprendizagem)

criando um acesso entre esses dois saberes.

É preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporcionaliza a mediação entre educador, educando e saberes escolares, assim é essencial que se supere o velho modelo pedagógico é preciso ir além de incorporar o novo (tecnologia) ao velho. (...) Sendo assim, temos que entender que, a inserção das TICS no ambiente educacional, depende primeiramente da formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias. (OLIVEIRA; MOURA, 2015, p. 80).

3 AS RESPOSTAS DOS/AS ESTUDANTES E OS RESULTADOS

Para averiguar se o estudo através de vídeos no YouTube é real e acontece em nível local, foi aplicada uma pesquisa. O questionário continha sete perguntas (quadro 1).

Quadro 1. Questões aplicadas junto aos estudantes publico alvo da pesquisa

<p>QUESTIONÁRIO</p> <p>Idade:</p> <p>Série:</p> <p>Gênero: () feminino () masculino</p> <p>Você assiste vídeos no YouTube?</p> <p>() sim () não</p> <p>Se sim, sobre alguma matéria de aula? Ou pesquisa para algum trabalho? Ou para estudo?</p> <p>() sim () não</p> <p>Se sim, de quais matérias?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Recomendaria algum canal?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--

Fonte: O autor, 2019.

Foram aplicados 160 questionários aos alunos do ensino fundamental e médio, dos turnos vespertino e noturno, do Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto, entre os dias 30 de abril e 07 de maio de 2019. A instituição conta com um total de 1.342 alunos,

segundo seu o Plano Político Pedagógico (PPP) . Do total de questionários submetidos ao alunos, 144 foram respondidos, outros 16 ou foram extraviados, não respondidos, desconsiderados ou anulados por falta de preenchimento de alguma questão. A seguir um detalhamento de cada pergunta e a análise dos dados obtidos:

1º Questão: Idade

A faixa etária dos entrevistados variou dos 10 aos 19 anos. Sendo 6 alunos de 10 anos, 17 alunos de 11 anos, 15 alunos de 12 anos, 10 alunos de 13 anos, 18 alunos de 14 anos, 24 alunos de 15 anos, 34 alunos com 16 anos, 14 alunos de 17 anos, 3 alunos com 18 anos e 3 alunos de 19 anos de idade.

2º Questão: Série

Responderam à pesquisa alunos do ensino fundamental (6º série a 9º série) e do ensino médio (1º ao 3º ano). Sendo 57% do ensino fundamental e 43% do ensino médio.

3º Questão: Gênero

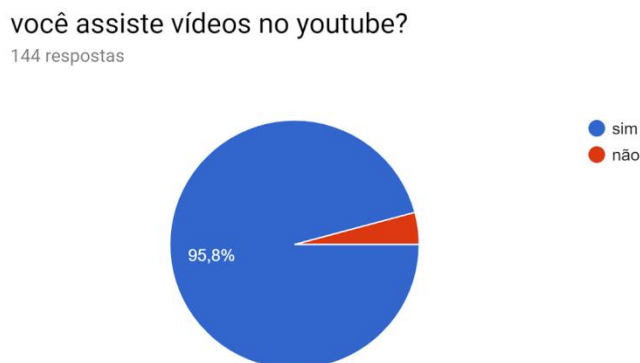
Do total de entrevistados, 52,8% são do sexo masculinos e 47,2% do sexo feminino.

4º Questão: Você assiste vídeos no YouTube?

Quase uma unanimidade, a plataforma de vídeos é uma das redes sociais de compartilhamento de conteúdo mais impregnada entre os jovens. Poucos responderam não acessar o site, nem mesmo com fim de entretenimento (figura 2).

Observamos que a maioria esmagadora dos estudantes é expectadora do YouTube, vindo ao encontro do que afirmaram os dados da TIC Kids Online Brasil, que em 2017 apontava que 77% das crianças consultadas assistiam algum tipo de audiovisual na internet, o que engloba o YouTube. Em dois anos consolida-se a perpetuação de vídeos no cotidiano estudantil. Uma mostra que a nova geração são de nativos digitais.

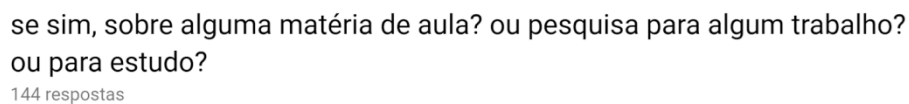
Figura 2. Gráfico sobre uso do YouTube



Fonte: Levantamentos de campo, 2019.

5º Questão: Se sim, sobre alguma matéria de aula? Ou pesquisa para algum trabalho? Ou para estudo? (figura 3)

Figura 3. Gráfico de usos do YouTube



Fonte: Levantamentos de campo, 2019.

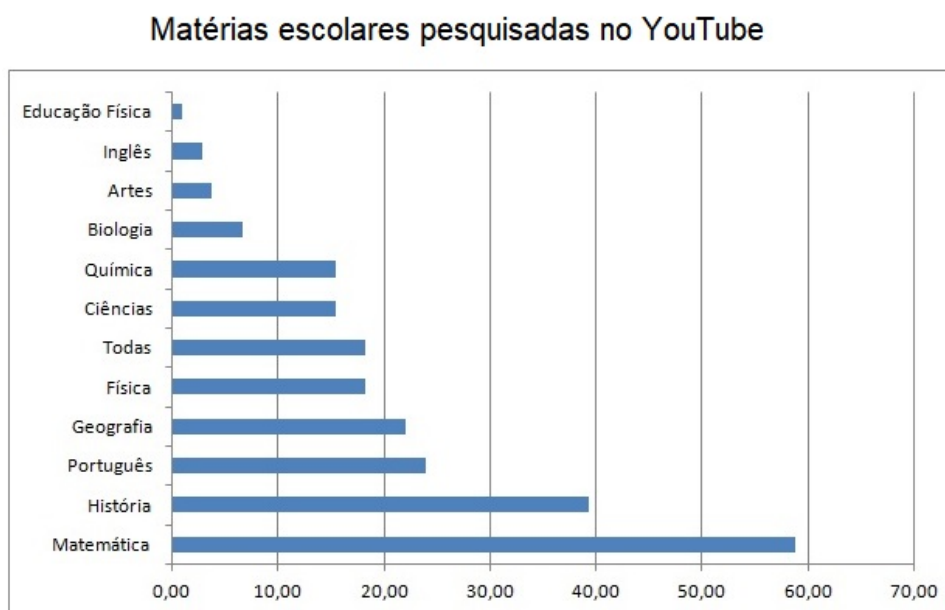
O resultado dessa pergunta confirma que as crianças e adolescentes, cada vez mais, assistem vídeos direcionados para os estudos. Além de revelar que não é apenas um fenômeno de localidade, mas sim que acontece desde centros urbanos até o interior, caso

de Foz do Iguaçu. Com base nesse dado, de que 76,4% dos alunos procuram vídeos para o auxílio no estudo, a pesquisa torna-se válida para explorar as dinâmicas de sua natureza, que serão adiante detalhadas.

6° Questão: Se sim, de quais matérias?

A sexta questão teve como objetivo os alunos indicarem as matérias que procuravam vídeos no YouTube para estudar ou pesquisar. A questão foi aberta, podendo marcar quantas matérias quisessem, dessa forma, o resultado extrapola 100%. O ranque pode ser verificado na figura 4.

Figura 4. Matérias mais pesquisadas pelos estudantes no YouTube



Fonte: Levantamentos de campo, 2019.

7° Questão: Recomendaria algum canal?

Essa questão ficou muito aberta para respostas, tanto que os estudantes indicaram canais de games, jogos, curiosidades e amenidades. Talvez a pergunta deveria ser direcionada e salientar no enunciado que a recomendação deveria ser dirigida a canais de estudos e não de lazer, o velho dilema do audiovisual ser encarado como entretenimento em primeiro plano. Um dos canais que em seu portfólio de vídeos tem uma sessão para

estudos, especificamente geografia (que será abordado mais adiante no texto) é o canal “Você Sabia?” foi um dos mais citados, junto com o canal “Nostalgia”.

4 ENSINO + GEOGRAFIA + YOUTUBE

Aprendemos nas aulas que a definição de geografia, geralmente, é como a ciência que estuda as paisagens ou a ciência que estuda a relação do homem com espaço. Pesquisando no Google a resposta principal é a “ciência que trata da descrição da Terra e do estudo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que nela ocorrem, suas causas e relações.” (GOOGLE, 2019). Definições simples que tentam explicar uma área de conhecimento muito abrangente, rizomática e multifacetada, que engloba estudos físicos, naturais e humanos. Para trabalhar esse conhecimento geográfico em sala de aula, ou mesmo fora, o professor de geografia pode utilizar diversos meios, tomemos o mapa como exemplo. Das tintas em papel ele evoluiu, sendo gerado por satélites e vistos em pixels dentro de telas de celular ou computador. As ferramentas de software de sistemas de informações geográficas (SIG) são os estandartes dentro das geotecnologias, mas não os únicos dispositivos que a evolução tecnológica nos oferece.

Temos, como vimos no decorrer do texto, o YouTube como um canal audiovisual presente no cotidiano de grande parte da população em idade escolar. Cabe aos professores e mestres saber lidar com essa realidade, a fim de conhecer sua logística e dinâmica, para melhor usar essa tecnologia direcionada para uma construção do conhecimento geográfico.

Os saberes usados em sala de aula devem auxiliar na formação de raciocínios geográficos inter-relacionando o homem e a natureza abrangendo todas as repercussões possíveis, como na economia, na sociedade, na política, na cidadania, na espacialidade, como também, no atual mundo tecnológico (SCHMITT, 2015, p. 16).

Ao pesquisar o termo “geografia” no YouTube o resultado da busca passa por diversos conteúdos, desde relevo brasileiro à globalização, da geografia humana à geografia física, passando por canais de curiosidades, desafios, de professores, de

instituições de ensino e programas de televisão. Todos prometendo explicar conceitos e temas da geografia de um modo mais simples, atraente e dinâmico. Isto está umbilicalmente arraigado pela atração que os vídeos exercem, seja a televisão ou, atualmente, o YouTube. “A criança também é educada pela mídia (...). A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa.” (MORAN, 2012. p.32). Como vimos na pesquisa entre alunos, como fenômeno social presente na nova realidade dos estudantes, o YouTube é uma fonte de conhecimento presente na vida dos jovens.

Para se chegar a um vídeo é necessário uma pesquisa. Na barra de pesquisa na *homepage* do *YouTube* indica-se as palavras chaves do assunto e vários resultados são mostrados. Esse processo de investigação e filtragem de conteúdos estimula a prática da pesquisa entre os alunos. Se em anos anteriores a ascensão da internet a pesquisa era feita em livros, enciclopédias e atlas, no esquema de copiar apenas o conteúdo requisitado, agora, as pesquisas encontram na internet seu vetor de buscas. Se o copiar manualmente na folha almaço foi substituído pelo apertar de teclas, o Ctrl + C e Ctrl+ V, no YouTube é preciso prestar atenção nas palavras e imagens e extrair uma interpretação. Essa grande particularidade do YouTube de ser um audiovisual que necessita atenção e interpretação, não dá para copiar e colar as palavras e o processo de decupagem do vídeo é laborioso, torna ele uma ferramenta única em pesquisa. “As tecnologias proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante” (OLIVEIRA; MOURA, 2015, p. 80).

Apesar dessa característica que torna o vídeo diferente de palavras que podem ser copiadas e imagens que podem ser reproduzidas, o vídeo continua sendo a junção das duas, imagem e palavra, mas sob uma perspectiva de interpretação dos dois. Essa peculiaridade não o torna mais valioso pesquisa, pois “O vídeo não é um fim em si mesmo, mas um meio para atingir metas de aprendizagem e objetivos. O vídeo instrutivo efetivo não é uma instrução de televisão para aluno, mas sim uma instrução de professor-aluno, com o vídeo como um veículo para a descoberta” (DUFFY, 2008, p.124).

Esse ato de pesquisar temas escolares no YouTube surge no ambiente caseiro ou fora da escola, ligado a uma rede social e a uma prática de lazer que é assistir vídeos. Aos poucos vemos sua entronização nos currículos e cotidiano escolares. Como novo acontecimento, aos poucos está sendo estudado e ainda enfrenta certa resistência por partes do corpo docente. Podemos sugerir que esse ato de pesquisa deve ser estimulado pelo professor, pois o aluno vai atrás de conhecimento em um campo que é totalmente familiar, devemos encarar como “contribuição para a aprendizagem do aluno onde este passará de sujeito passivo para ativo na busca pelo conhecimento.” (FERNANDES, 2011, p. 75).

A utilização dos vídeos do YouTube na disciplina de Geografia auxilia na construção de novos conhecimentos, a educação e a reeducação audiovisual, dinamiza o olhar do aluno, a criticidade, a reflexão, o estimula a pesquisa, o compartilhamento de experiências, as competências individuais e também o trabalho em grupo. (ALMEIDA *et al*, 2015, p.4)

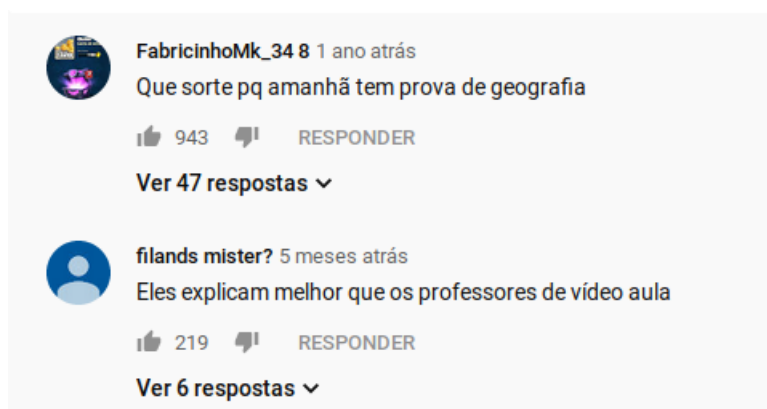
Um dos canais mais citados na pesquisa entre os estudantes foi o “Você Sabia?”. Com mais de 27 milhões de inscritos, o canal descreve-se como “O Canal Você Sabia reúne as melhores curiosidades, histórias e fatos interessantes do mundo.” (<https://www.youtube.com/user/vcsabiavideos>. YOUTUBE, 2019). Os apresentadores são Lukas Marques e Daniel Molo, que em 2016 publicaram um vídeo em prol da reforma do ensino médio, promovida pelo então governo de Michel Temer, mais tarde, em 2017, o jornal Folha de São Paulo revelou que os youtubers foram contratados pelo Ministério da Educação (MEC) para elogiar a reforma, em um tipo de publicidade. Apesar desses fatos, como já citado, o canal tem forte apelo entre o público infanto-juvenil, pois seu conteúdo expande-se dentre o trivial, curiosidades, teorias da conspiração e resumos de matérias escolares (PORTINARI; SALDAÑA, 2017).

Um vídeo do canal com o título “LATITUDE E LONGITUDE - RESUMO GEOGRAFIA”, (link do vídeo) publicado no dia 26 de setembro de 2017, conta com mais de 650 mil visualizações até setembro de 2019. O vídeo também possui a duração de 4 minutos e 49 segundos. Nesse ínterim a dupla de youtubers explicam os conceitos de latitude e longitude, paralelos e meridianos, utilizando-se de uma fala mais coloquial e

próxima do público jovem, resgatando interesses como exemplo, como o triângulo das Bermudas, linkando com um conteúdo já feito anteriormente. Uma característica que chama a atenção é a edição rápida e recheada de recursos visuais, com mapas e imagens, que ilustram o conteúdo falado.

Outros dados do vídeo é que ele possui a marca de 120 mil “gostei” contra apenas 1 mil “não gostei”. O vídeo conta com mais de 3.800 comentários, onde os usuários cadastrados na plataforma emitem opinião, dúvidas, elogios e reclamações, podem comentar em comentário, criando uma rede de conversa. Em relação ao vídeo, é possível conferir os comentários dos seguidores (figura 5):

Figura 5. Printscreen dos comentários do vídeo do canal Você Sabia?



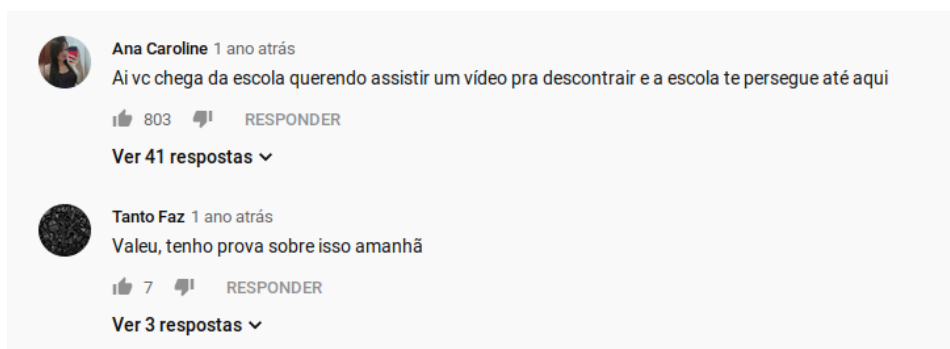
Fonte: Vídeo do canal Você Sabia

Nos comentários destacados na imagem acima podemos verificar que os motivos que levam as pessoas a assistirem o conteúdo. Se por um lado uma usuária busca para estudar e preparar-se para uma prova, outro usuário pode procurar por não conseguir assimilar a matéria através da didática do professor em sala, aí entra a linguagem descontraída dos apresentadores, permeada de recursos visuais, que aproxima-se e faz-se mais significativa para o estudante.

Outra vez o recurso de estudar para uma prova, podemos levantar a hipótese de pouco ou nenhum material de apoio e estudo como livro e anotações que podem levar o estudante a procurar o vídeo. Ou mesmo a dinâmica de assistir seja mais leve e cotidiana,

levando em consideração que o jovem pratica diversas funções ao mesmo tempo, assiste, ouve música, utiliza-se de redes sociais e estuda simultaneamente. Outra usuária destaca que até em uma atividade que é costuma de lazer, assistir vídeo no YouTube, o aprendizado pode acontecer e a persegue (Figura 6.).

Figura 6. Comentários no vídeo do canal Você Sabia?



Fonte: Vídeo do canal Você Sabia

Outro nicho muito presente entre os vídeos que aparecem nas buscas sobre geografia no YouTube são canais voltados ao pré-vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou concursos públicos. Para ter-se uma ideia, mais de 5 milhões de pessoas vão prestar a prova do ENEM em 2019, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Um exemplo desse nicho é o canal “JeanGrafia”. Com mais de 55 mil usuários inscritos, o canal se auto-descreve voltado para “Geografia para educação básica, apresenta aulas e dicas de estudos para facilitar o entendimento da ciência geográfica, trabalhando conteúdos do Ensino Fundamental 2, Médio e Pré-vestibulares e concursos públicos.” (<https://www.youtube.com/user/contatolivros/>, YOUTUBE. 2019). Os vídeos postados tem como conteúdo e título, por exemplo “Ásia Meridional | Monções | Geografia | Continente Asiático”, “Sensoriamento Remoto e SIG | Geografia | FUVEST UNESP UNICAMP” e “O que cai na FUVEST? Industrialização de São Paulo | Geografia de São Paulo”.

Podemos perceber e devemos salientar, que o vídeo é um produto. Não é comprável e sua visualização é gratuita, mas os canais precisam de espectadores, pois com mais

views o canal torna-se mais monetizado e rentável. Não há um número exato de quanto um vídeo rende, mas segundos estimativas reveladas pelo site da revista Superinteressante, levando em consideração o algoritmo irrevelável pelo YouTube, um vídeo pode render a cada mil visualizações entre US\$ 0,60 e US\$ 5, para monetizar o vídeo o canal precisa seguir algumas regras como firmar direitos autorais (BARGAS, 2018). Sendo assim, os produtores desse conteúdo fabricam os vídeos em modelos atrativos e com chamariz de público, seja sendo no título do vídeo ou nas thumbnail (as figuras do vídeo que aparecem nas pesquisas).

Ambos os canais, Você Sabia? e JeanGrafia, foram contactados por email, mas ambos, até a publicação desse artigo, não retornaram ou responderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo “Do we only dream in colour? A comparison of reported dream colour in younger and older adults with different experiences of black and white media”, de autoria de Eva Murzyn, da escola de psicologia da Universidade de Dundee, pesquisou o fator crucial da coloração dos sonhos. A psicóloga descobriu que pessoas com mais de 55 anos, que passaram a infância assistindo televisão e cinema nas cores preto e branco, alegam que boa parte de seus sonhos são em P&B, enquanto os mais jovens, habituados aos audiovisuais colorido, sonham em cores. O estudo afirma que o principal fator dessa variação visual dos sonhos é a exposição a mídias durante a infância (MURZYN, 2008).

Os nativos digitais estão expostos à todas as gamas de cores, mas a plataforma principal não é mais o cinema ou a televisão, e sim os vídeos na internet, que tem o YouTube como principal difusor. A exposição à mídia é um fator importante e deve ser levado em consideração no crescimento e formação do um ser humano. O audiovisual, desde o cinema, passando pelo home vídeo, televisão e, agora, o YouTube, veio galgando espaço e tornando-se um poderoso utensílio de ensino e pesquisa. Como um novo campo, recém explorado e estudado dentro da literatura acadêmica, ainda existem dúvidas de sua consolidação e fixação como um instrumento dentro da escola. Apesar de ser encarado, sob algumas perspectivas, como lazer, os canais de YouTube voltados para conteúdos geográficos podem ser aliados dos professores e alunos.

Neste artigo vimos que a presença do YouTube nos hábitos de estudos de jovens e crianças é uma realidade perene e presente em variadas escalas. Que recursos audiovisuais, como o Telecurso, foram exitosos na promoção e acesso à educação. Sendo assim, o YouTube tem potencial para ser reconhecido como uma ferramenta de ensino e pesquisa, devendo ser reconhecido por professores, alunos e profissionais da educação. Para isso há desafios como dissociar os vídeos como apenas entretenimento, podendo ser fonte plural de conhecimento.

Muitos são os desafios para sua ampla consolidação e aceitação dentro e fora das salas de aula, desde os desafios técnicos como acesso a internet e a um aparato tecnológico, celular ou computador. Quebrar o paradigma que qualquer obra audiovisual é puro e simples entretenimento, mudar essa ideia pré-concebida e mostrar que, na realidade, o vídeo é um poderoso instrumento de captação de atenção e um meio para chegar ao conhecimento. Estamos diante do começo do futuro, o presente está no YouTube.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. Tecnologias e educação: uso do YouTube na sala de aula. **Anais II CONEDU**, Congresso Nacional de Educação. Campina Grande – PB. 2015.

BARGAS, Diego. Quanto o YouTube paga por pageview?. **Superinteressante**, editora Abril, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yz6ylrtf>> Acesso em: 02 de nov. de 2019.

COMSCORE MULTI-PLATFORM (2014-2017). **Perspectivas do Cenário Digital Brasil 2017**. Disponível em:<<https://tinyurl.com/ydro4qbc>>. Acesso em: 20 de jun. de 20109.

CORRÊA, Luciana. **Geração YouTube**: um mapeamento sobre o consumo e a produção de vídeos por crianças. ESPM, 2016.

DUFFY, Peter. Engaging the YouTube Google-Eyed Generation: Strategies for Using Web 2.0 in Teaching and Learning. **The Electronic Journal of e-Learning** Volume 6 Issue 2, pp 119 - 130, 2008.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins. A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico: considerações para sua inclusão na prática pedagógica. **Diálogos Educ. R.**, Campo Grande, MS, v. 2, n. 2, p. 74-82, novembro 2011.

GOOGLE. **Pesquisa do termo “Geografia”**. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ydtnzwek>>. Acesso em: 02 de nov. de 2019.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yxhnlvaj>> Acesso em: 15 de out. de 2019.

MORAN, José Manuel. “**O Vídeo na Sala de Aula**”, 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 02 de mai. de 2019.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília May/Aug. 1997. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yepw9ung>>. Acesso em 02 de mai. de 2019.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

MURZYN, Eva. **Do we only dream in colour?** A comparison of reported dream colour in younger and older adults with different experiences of black and white media. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yqj9nxoq>>. Acesso em: 13 de nov. de 2019.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação**: pesquisa TIC Domicílios, ano 2017. Disponível em: <<http://cetic.br/arquivos/domicilios/2017/domicilios/>>. Acesso em: 05 de mai. de 2019.

OLIVEIRA; MOURA. Claudio de O; Samuel Pedrosa M. TIC’S na educação: a utilização de tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. PEDAGOGIA EM

AÇÃO v. 7 n. 1. PUC Minas. 2015.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. InfoEscola, 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yx8p46vb>>. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

PECHI, D. **Nova Escola: 8 razões para usar o Youtube em sala de aula**. 2012. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ydjph2c>>. Acesso em: 05 de jun. de 2019.

PORTINARI, Natalia P.; SALDAÑA, Paulo S. Governo paga youtubers para fazer elogios às mudanças do ensino médio. **Folha de São Paulo**, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yju9oxcn>>. Acesso em 20 de jun. de 2019.

PPP. **Plano Político Pedagógico do Colégio Estadual Professor Mariano Camilo Paganoto**, Foz do Iguaçu - PR. 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SCHMITT, Cleumara Maria. O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia. Porto Alegre. 2015. **(é um livro?)**

SNELSON e PERKINS, Chareen S. e Ross A. P.. From Silent Film to YouTube™ :Tracing the Historical Roots of Motion Picture Technologies in Education. **Journal of Visual Literacy**, 2009 Volume 28, Number 1--27.

TELECURSO. **O que é o Telecurso?**. 2017. Disponível em: <<http://www.telecurso.org.br/o-que-e/o-que-e-o-telecurso/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

TIC KIDS ONLINE BRASIL 2017. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC kids online Brasil 2017** = Survey on internet use by children in Brazil : ICT kids online Brazil 2017 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v.10, p.66-72.

YOUTUBE. **About YouTube**. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/>> Acessado em: 26 de set. de 2019.

YOUTUBE EDU. **YouTube Education** 2019. Disponível em: <<http://www.youtube.com/education>> Acesso em: 26 de set. de 2019.

ZAZIE no Metrô. **Direção de Louis Malle**. França, 1958.